

Junto ao ...todo um

O Território Serra do Brigadeiro é o resultado da interação histórica entre os atores sociais da região do entorno do Parque Estadual Serra do Brigadeiro (PESB). É composto pelos municípios de Araponga, Ervália, Rosário da Limeira, Muriae, Miradouro, Ferredouro, Divino, Sericita e Pedra Bonita, com área total de 2.944 Km² e aproximadamente 170 mil habitantes.

Após a constituição do PESB, a população do entorno foi criando uma identidade comum, uma cultura social, passou a se encontrar e a discutir o desenvolvimento da região; o que ajudou na criação do Território, em 2003, integrando o Programa Nacional de



Apresentação do Território na Comissão Regional de Segurança Alimentar e Nutricional (CRSAN).

A agroecologia também cuida do

Assim como na Zona da Mata mineira, a atividade predominante no entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (PESB) é a agricultura familiar. Porém, problemas como a perda da biodiversidade, poluição por agrotóxicos, perda da qualidade da água, erosão do solo e desmatamento têm enfraquecido esta atividade e prejudicado a conservação do parque.

O CTA desenvolveu uma técnica agroecológica que ajuda a reverter essa situação: os Sistemas Agroflorestais (SAFs)!

Os SAFs podem ser entendidos como cultivos múltiplos onde pelo menos duas espécies de plantas interagem biologicamente: pelo menos uma espécie é arbórea e pelo menos uma é manejada para produção agrícola ou pecuária. Os sistemas agroflorestais reduzem a degradação das terras, aumentam a disponibilidade de produtos na propriedade, diversificam a produção e melhoram as características químicas, físicas e biológicas do solo, diminuindo a erosão e melhorando a ciclagem de nutrientes.

Nas comunidades do entorno do parque o principal

Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais (PRONAT) do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

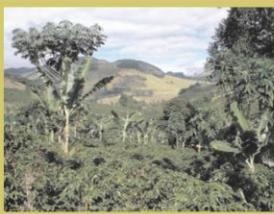
A partir daí foi criado o Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável (PTDRS), que define ações para a promoção de um Desenvolvimento Sustentável coerente com a dinâmica da população e integrado com a sua área de Conservação. Foram traçados cinco Eixos Estratégicos: Preservação e Recuperação do Meio Ambiente, Turismo Rural, Agricultura familiar Diversificada, Agroindústria familiar e Artesanato, e Cultura.

Atualmente, o Colegiado de Desenvolvimento Territorial (CODETER) trabalha na promoção da Gestão Social das ações, recursos e projetos do Território. O CODETER é formado por representantes da sociedade civil e do poder público de todos os municípios integrantes e é um instrumento importante para que os agricultores e agricultoras da região possam buscar informações e cobrar sua participação nos espaços de definição dos projetos de

tipo de SAF adotado é a associação de árvores com cultura perene, neste caso o café. O café é a principal cultura de renda destes agricultores e possui características favoráveis aos sistemas agroflorestais.

É interessante adotar os SAFs no entorno do PESB, pois ajudam a criar uma Zona de Amortecimento natural, onde não será utilizado agrotóxico, haverá circulação da fauna e a valorização da diversidade estará presente.

A principal vantagem de implantação desses sistemas é diminuir a pressão sobre os remanescentes do parque (fauna e flora) e possibilitar condições de preservação



Sistema Agroflorestal de Ervália e Aparecida na região do entorno do PESB.

Para fazer uma doação:
Favorecido: CTA-ZM
CNPJ: 20.323.796/0001-20
Banco do Brasil
Agência: 428-6
Conta corrente: 37.000-2



Prosa Boa!

Informativo do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata - Dezembro de 2008 - Número 3

Histórias de Parque

feito crianças, rabiscamos palavras, pintamos momentos e colorimos imagens para contar uma história recheada de luta, força, movimentação, união, conflitos, vitórias.

Esta edição do Prosa Boa! reúne alguns capítulos da história do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (PESB).

Do início, no "era uma vez...", passando pelos planos e obstáculos, conhecendo a organização e os inimigos. Chegando aos amigos e aos objetivos.

Vamos entender como o parque funciona, o que está sendo feito pelo meio ambiente e pela população, e como e porque estamos ligados a ele.

Essa história ainda não tem fim, está sendo construída por muitas mãos - como apenas boas histórias podem ser!

Com gosto de broa de fubá e café, atravessaremos a trilha do Parque. Desenhando casas, nuvens, bichos, flores, árvores, sentimentos, vidas... histórias!

Você pode colaborar com nosso trabalho, fazendo uma doação!



Era uma vez um conjunto de montanhas no coração da Zona da Mata mineira. Moravam, nessa região, trabalhadores e trabalhadoras rurais, culturalmente influenciados por índios, negros e europeus. Essa população sofreu, desde o início da colonização, com a exploração humana, mineral e com a degradação da Mata Atlântica.

Na década de 70, dois professores/pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa (UFV) propuseram a criação de um Parque Estadual na região, que possibilitasse a conservação e preservação da área. Em 1988, o governo de Minas Gerais promulgou uma lei autorizando a criação do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (PESB), com 32.500 ha, abrangendo toda a área acima de 1.000m de altitude.

No final de 1993 o CTA-ZM, junto com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Araponga, realizaram um Diagnóstico Rural Participativo (DRP) que marcou o início da participação da população nas discussões sobre a criação e implantação do PESB. Nasceu então, um processo de mobilização contra a proposta original de criação do parque, pois, de acordo com os limites, muitas famílias seriam desapropriadas. Estavam envolvidos outros STRs da região, Comissão Pastoral da Terra (CPT), Pólo Sindical da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais (FETAEMG) e alguns professores/as da UFV ligados aos Departamentos de Solos e de Educação.

Em 1996, o governo do Estado de Minas Gerais e o Instituto Estadual de Florestas (IEF-MG) aprovaram o decreto que legalizava a criação do PESB com área total de 13.210 ha, considerando aspectos ambientais e sócio-econômicos e com a participação social nas redefinições de seus limites e no seu processo de gestão.

Atualmente são 10 Áreas de Proteção Ambiental (APAs) e 4 Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) nos municípios do entorno.

O informativo Prosa Boa! é uma publicação do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata • Endereço: Sítio Alfa-Violeira, Zona Rural, Viçosa/MG - cx.pt. 128 CEP: 36570-000 - Tel: (31) 3892 2000 - E-mail: cta@ctazm.org.br / http://www.ctazm.org.br • Estagiária (Diagramação e Texto): Talita Aquino. • Orientação e Arte Gráfica: Oswaldo Santana. • Revisão: Márcia Kasai. • 2ª Edição-Irregular: 2000 exemplares.

Apoio:

Manejar é

Com a inauguração definitiva do parque era preciso continuar a caminhada e criar métodos de gestão dessa unidade de conservação, de modo que a preservação ambiental e o cuidado com a população do entorno não fossem esquecidos.

Para isso, foi preciso elaborar um Plano de Manejo. Em 2006, o IEF-MG coordenou a elaboração de um documento que reunia técnicos, premissas e objetivos, servindo para guiar e garantir que a preservação do parque levasse em consideração as atividades que ocorressem dentro e fora dele. Este plano só foi aprovado agora, em 2008.

Manejar é conservar e preservar a área, desenvolvendo a região, usando os recursos na-

turais com responsabilidade e respeitando a cultura, as raízes e as histórias locais.

O Plano de Manejo pode ser comparado à constituição. Ele define as regras, os direitos e deveres, as formas de trabalhar: como a lei orgânica de cada município.

Quem fará com que essas regrinhas sejam cumpridas é o Conselho Consultivo, formado por representantes das prefeituras, dos sindicatos, ONGs, movimentos sociais e administração do Parque. Ou seja, toda a população do entorno do PESB está representada neste conselho.

Portanto, fique de olho! Caso perceba alguma irregularidade, cobre o seu representante, procure o Conselho Consultivo e ajude na construção dessa história!



Reunião com agricultores/as em Miradouro/MG-2008



Macaco Muriqui na área do



Vista Panorâmica do PESB.



Exploração de Bauxita.



Pico do Boné - PESB.



Reunião do Conselho Consultivo do PESB.



Exploração de Bauxita.

Para cada pedacinho, um

Um instrumento que ajuda essa história a caminhar é o Zoneamento. Esse recurso define setores ou zonas em uma Unidade de Conservação (UC), com objetivo de atingir melhores resultados no manejo da Unidade, uma vez que cada zona será manejada seguindo normas estabelecidas e específicas.

No PESB, foram definidas dez zonas:

Intangível - onde a natureza permanece intacta.

Primitiva - pequena ou mínima intervenção humana.

Uso Extensivo - composta em sua maior parte por áreas naturais.

Uso Intensivo - constituída por áreas naturais ou alteradas pelo homem.

Uso Especial - abriga áreas da administração, manutenção e serviços da UC.

Histórico-Cultural - onde se encontram amostras do patrimônio histórico-cultural ou arqueopaleontológico.

Recuperação - consideravelmente afetada pelo homem.

Ocupação Temporária - residências particulares.

Conflitante - áreas de uso ou finalidade conflitante com os objetivos de conservação da UC.

Amortecimento - o entorno da UC.

É importante conhecer mais sobre a Zona de Amortecimento (ZA), pois as atividades humanas que ocorrem dentro dessa área estão sujeitas a normas e restrições específicas. De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), todas as Unidades de Conservação como o PESB devem possuir uma Zona de Amortecimento. Os órgãos administrativos da Unidade devem estabelecer normas específicas, regulamentando a ocupação e o uso dos recursos desta área e o Plano de Manejo deve considerá-la também.

No PESB, a Zona de Amortecimento foi definida com o limite de 10km ao redor do parque, englobando os municípios do entorno. Nesta zona devem ser vedadas ou restringidas atividades impactantes sobre o solo e águas.

Um dos

Outro capítulo dessa história é preocupante.

Na região do entorno do PESB está localizada a segunda maior reserva de bauxita do país. Esse mineral é a matéria-prima utilizada na produção do alumínio.

A agricultura familiar da região é extremamente ameaçada por esta situação, pois não tem como se desenvolver plenamente junto com a exploração de bauxita. A retirada do mineral é extremamente impactante e inconciliável com a agricultura familiar e com as reservas de Mata Atlântica presentes na região e com os inúmeros cursos d'água no entorno do PESB, que alimentam as bacias dos rios Doce e Paraíba do Sul.

As consequências para o meio ambiente são o desaparecimento da cobertura

vegetal, o deslocamento da fauna, a alteração do habitat de centenas de espécies, a erosão, a interrupção da ciclagem de nutrientes, a compactação, além do impacto visual, em uma região que abriga uma extraordinária biodiversidade.

Recentemente entidades governamentais, ONGs, sindicatos e agricultores/as do entorno da Serra do Brigadeiro, têm discutido formas de assegurar a preservação dos recursos naturais, tendo em vista a agroecologia e o desenvolvimento sustentável.

Para derrotar esse inimigo é preciso unir forças contra ele. Procure o representante da sua comunidade e fique por dentro dos debates, entenda como a mineração interfere na sua vida e cobre melhorias e soluções.